



## Quem são os “poucos” que foram autorizados a ver as placas?

*“O livro será escondido dos olhos do mundo para que ninguém o veja, exceto três testemunhas, além daquele a quem o livro será entregue; e vê-lo-ão pelo poder de Deus [...] E ninguém mais o verá, senão uns poucos, de acordo com a vontade de Deus.”*  
2 Néfi 27:12–13

### O conhecimento

Como parte de sua profecia sobre a Restauração e o surgimento do Livro de Mórmon, Néfi viu que “no dia em que o livro for entregue [...] será escondido dos olhos do mundo”. Néfi, no entanto, especifica que haveria “três testemunhas [...] e vê-lo-ão pelo poder de Deus; e eles testificarão a veracidade do livro e das coisas que ele contém” (2 Néfi 27:12).

É provável que a tradução desta passagem tenha levado Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris a procurar uma oportunidade de ver as placas,

como as três testemunhas mencionadas por Néfi. Oliver lembrou: “Era um dia claro e bonito” quando viram o anjo e as placas, provavelmente no final de junho de 1829. Embora cada um deles tenha deixado a Igreja por um tempo, todos os três testemunharam durante toda a sua vida, com frequência e sem constrangimento, que viram as Placas.



Em março de 1876, quando apenas ele e seu irmão Davi restaram das onze testemunhas, John Whitmer refletiu:

Nunca ouvi dizer que qualquer uma das Três ou Oito Testemunhas negou o testemunho que haviam compartilhado do livro, conforme publicado na primeira edição do Livro de Mórmon. [...] Nossos nomes foram para todas as nações, línguas e povos como uma revelação divina de Deus. E ele cumprirá os propósitos de Deus segundo a declaração contida em si mesmo.

Néfi também declarou que o Senhor mostraria as placas a “tantas testemunhas quantas achar necessário” (2 Néfi 27:14). Muitos santos dos últimos dias não sabem que, de acordo com esse versículo das escrituras, há outras testemunhas “não oficiais” das Placas. A maioria dessas pessoas teve experiências acidentais ou incidentais com as Placas. Josiah Stowell, por exemplo, teve um vislumbre das Placas quando um canto do guarda pó saiu do lugar, quando Joseph as entregou a ele.



Além dos três, Néfi também viu que “uns poucos [as veriam], conforme a vontade de Deus, para dar testemunho de suas palavras aos filhos dos homens” (2 Néfi 27:13). Em 1 Pedro 3:20, o autor fala dos “dias de Noé [...] na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água” (ênfase adicionada). Visto que Néfi também usou a palavra “poucos”, é plausível que Joseph Smith tenha entendido essa palavra para convocar mais oito testemunhas.

Foi provavelmente mais tarde, naquela mesma semana, em junho de 1829, que as oito testemunhas do Livro de Mórmon foram autorizadas a ver as Placas e, ao contrário das três, foram autorizadas a manuseá-las.<sup>5</sup> Eles foram Joseph Smith Sr., Hyrum Smith, Samuel H. Smith, Hiram Page, Christian Whitmer, Jacob Whitmer, Peter Whitmer Jr., e John Whitmer. Como as Três Testemunhas, nenhuma das Oito jamais negou seu testemunho, embora alguns tenham deixado a Igreja.

Esperava-se que essas testemunhas testificassem da “veracidade do livro e das coisas que ele contém” e “para dar testemunho [da] palavra [de Deus] aos filhos dos homens” (2 Néfi 27:12–13). Embora isso tenha sido cumprido por suas declarações publicadas no Livro de Mórmon, cada um desses homens encarou com seriedade seu chamado para testificar, e deram várias declarações ao longo de suas vidas, descrevendo suas experiências com as Placas.

Significativamente, Mary Whitmer, mãe de quatro das oito testemunhas, teve um encontro divinamente aprovado. O anjo Morôni lhe mostrou as Placas. Outras mulheres, como a mãe do profeta, Lucy, e sua esposa, Emma, interagiram com as placas, testemunharam sua realidade e testemunharam a veracidade do Livro de Mórmon.



## O porquê



Segundo o Presidente Ezra Taft Benson, as testemunhas do Livro de Mórmon fazem parte do “método de prova incluído por Deus no Livro de Mórmon”. Muitos comentaram sobre o valor probatório das testemunhas.

Terryl Givens, por exemplo, disse que seus testemunhos fornecem “um espectro de evidências, satisfazendo uma série de critérios para a crença”. Richard Lloyd Anderson também observou: “Os depoimentos das Três e Oito testemunhas encontram um equilíbrio entre o sobrenatural e o natural”.

Steven C. Harper, do departamento de História da Igreja, escreveu que os depoimentos das testemunhas “são algumas das evidências mais convincentes em favor de sua revelação e tradução milagrosas” e disse que “para os crentes”, tal testemunho “se aproxima de ser prova das afirmações milagrosas de Joseph Smith”.

Richard L. Bushman explicou: “As declarações de testemunhas foram uma demonstração eficaz de autenticidade em uma era cética”. A isso, acrescentou: “Os historiadores seculares nunca aceitaram que nenhum dos onze que viram as placas (além de Joseph Smith) se retratou”.

No entanto, há mais valor em seu testemunho do que mera evidência. Cada uma das testemunhas — à sua maneira única — ofereceu um exemplo de dedicação, compromisso, fé e sacrifício. Nenhum deles era um observador neutro. Todos eram indivíduos fiéis e comprometidos, que receberam seu testemunho devido a seu trabalho árduo, sacrifício e dedicação.

Após verem as placas, todos testemunharam que o sabiam até o fim de suas vidas, embora alguns

“tendessem a competir em vez de cooperar com a liderança [de Joseph Smith]”. Quando saíram da Igreja, alguns enfrentaram imensa pressão social para negar seus testemunhos, mas permaneceram firmes no que viram e ouviram.

Por exemplo, William E. McLellin foi um dos primeiros membros da igreja a conhecer pessoalmente todas essas testemunhas do Livro de Mórmon. Em uma coleção recentemente descoberta de seus escritos, McLellin fala de casos em que uma das testemunhas manteve seu depoimento, mesmo quando submetido a “golpes e espancamentos [...] com chicotes e paus”. Em outra ocasião, com suas vidas ameaçadas por turbas e linchamento, David Whitmer e Oliver Cowdery testemunharam firmemente a McLellin: “Irmão William, Deus enviou seu santo anjo para nos declarar a verdade da tradução e, portanto, o sabemos. E mesmo que a turba nos mate, ainda devemos morrer declarando sua verdade”. McLellin disse: “Rapazes, eu acredito em vocês. Não vejo motivo para vocês me dizerem mentiras agora, quando nossas vidas estão em perigo”.

Pessoas de todo o mundo têm muito a aprender com as Testemunhas do Livro de Mórmon, bem como com tantas outras pessoas envolvidas nos primeiros eventos da Restauração, e temos uma profunda dívida de gratidão para com elas.

## Leitura complementar

Steven C. Harper, “The Eleven Witnesses”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 117–132.

Amy Easton-Flake e Rachel Cope, “A Multiplicity of Witnesses: Women and the Translation Process”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III, e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 133–153.

Royal Skousen, “Another Account of Mary Whitmer’s Viewing of the Golden Plates”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 10 (2014): pp. 35–44.

Gale Yancey Anderson, “Eleven Witnesses Behold the Plates”, *Journal of Mormon History* 38, no. 2 (Spring 2012): pp. 145–162.

Richard Lloyd Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1981)..



© Central do Livro de Mórmon, 2017

## Notas de rodapé

1. John W. Welch, “The Miraculous Translation of the Book of Mormon”, em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations*, ed. John W. Welch com Erick B. Carlson (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2005), p. 97. A outra possível escritura se encontra em Éter 5:2–4, mas é menos provável porque não é tão específica. Além disso, como as melhores evidências indicam que Joseph Smith primeiro traduziu Mosias — Morôni e depois voltou para traduzir as placas menores (1 Néfi — Palavras de Mórmon), 2 Néfi 27 está melhor alinhado cronologicamente. Outras evidências da edição dos manuscritos da história da igreja também apoiam essa conclusão. Ver Welch, “The Miraculous Translation”, 113 n.91, 115–117 n.111.
2. Oliver H.P. Cowdery para Cornelius C. Blatchly, 9 de novembro de 1829, em Cornelius C. Blatchly, “The New Bible”, *Gospel Luminary* 2, no. 49 (10 de dezembro de 1829): 194. (acesso em 12 de janeiro de 2016).
3. Gale Yancey Anderson, “Eleven Witnesses Behold the Plates”, *Journal of Mormon History* 38, no. 2 (Primavera de 2012): pp. 146–152 motivos para que fosse domingo, 28 de junho de 1829.
4. Ver Richard Lloyd Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1981), pp. 37–120 para os antecedentes das Três Testemunhas. 5. Anderson, “Eleven Witnesses Behold the Plates”, pp. 152–156 sugere que foi uma quinta-feira, 2 de julho de 1829.
6. Ver Anderson, *Investigating*, pp. 123–149; Richard Lloyd Anderson, “Attempts to Redefine the Experience of the Eight Witnesses”, *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 18–31, 125–127.
7. Ver, em geral, Anderson, *Investigating*; Richard Lloyd Anderson, “Personal Writings of the Book of Mormon Witnesses”, em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 39–60. Ver também Steven C. Harper, “The Eleven Witnesses”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 117–132.
8. John Whitmer para Mark H. Forest [Forscutt], 5 de março de 1876; citado em Anderson, “Personal Writings”, p. 55.
9. Ver “Mormonism”, *New England Christian Herald* 4, no. 6 (Boston, Massachusetts; 7 de novembro de 1832); reimpresso em *Morning Star* 8, no. 29 (Limerick, Maine; November 16, 1832); transcrições disponíveis em: <https://www.sidneyrigdon.com/dbroadhu/NE/miscne01.htm#110732> e <https://www.sidneyrigdon.com/dbroadhu/NE/miscMe01.htm#111632> respectivamente (acessado em 2 de agosto de 2015).
10. Três relatos diferentes estão todos transcritos em Royal Skousen, “Another Account of Mary Whitmer’s Viewing of the Golden Plates”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 10 (2014): pp. 35–44.

11. Ver Amy Easton-Flake e Rachel Cope, “A Multiplicity of Witnesses: Women and the Translation Process”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon*, pp. 133–153.
12. President Ezra Taft Benson, “The Book of Mormon and the Doctrine and Covenants”, *Ensign* (May 1987): p. 83. Esse “sistema de evidência” também inclui Morôni 10:3–5 e as testemunhas do Senhor, de acordo com Doutrina e Convênios.
13. Terry L. Givens, *By the Hand of Mormon: The American Scripture that Launched a New World Religion* (New York: Oxford University Press, 2002), p. 40. Ele continuou: “A realidade das Placas agora era confirmada tanto pela proclamação do céu quanto pela observação empírica, pelo discernimento sobrenatural e pela simples experiência tátil, pelo depoimento de testemunhas passivas de uma demonstração divina e pelo testemunho de um grupo de homens participando ativa e desimpedidamente de sua própria examinação de evidências”.
14. Richard Lloyd Anderson, “Book of Mormon Witnesses”, em *The Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel L. Ludlow, et al. (New York: Macmillan Publishing Company, 1992), 1: p. 216: “O testemunho das Três e Oito testemunhas equilibra o sobrenatural e o natural, um centralizado no anjo e em sua voz celestial, e o outro na existência de um registro tangível em Placas de Ouro. No final de suas vidas, cada um dos três disse que tinha visto as placas, e cada um dos oito insistiu que as havia tocado”.
15. Harper, “The Eleven Witnesses”, p. 119.
16. Richard Lyman Bushman, “The Recovery of the Book of Mormon”, em *Book of Mormon Authorship Revisited*, p. 33.
17. Richard Lloyd Anderson, “Cowdery, Oliver”, em *Encyclopedia of Mormonism*, 1: p. 338, colchetes adicionados.
18. Mitchell K. Schaefer, “‘The Testimony of Men’: William E. McLellin and the Book of Mormon Witnesses”, *BYU Studies Quarterly* 50, no. 1 (2011): pp. 99–110, citado na página 109.